

Vinculação e Estilos de Comunicação da Criança

MANUELA VERÍSSIMO (*)

TERESA BLICHARSKI (**)

F. F. STRAYER (***)

ANTÓNIO J. SANTOS (****)

Um dos objectivos da psicolinguística é, sem dúvida, o de criar um quadro conceptual que inclua os padrões gerais do desenvolvimento da linguagem (Goldfield, 1987). Nas últimas três décadas, e por influência da perspectiva cognitivista de Piaget (1952), muitos psicolinguistas defenderam que a linguagem é governada por princípios universais e específicos à espécie humana (e.g. Lenneberg, 1967; Chomsky, 1975). Só na década de oitenta, começaram alguns investigadores a considerar seriamente a importância da diversidade existente ao nível do desenvolvimento da linguagem da criança (Bates, Bretherton & Snyder 1988; Goldfield, 1987; Goldfield & Snow, 1985; Nelson, 1981). Tal renovação no campo da investigação em psicolinguística deve-se, em parte, aos resultados do

estudo de Nelson (1981) sobre os estilos de comunicação das crianças.

1. ESTILOS DE COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA

O estudo de Nelson (1981), demonstrou que as crianças utilizam um de dois estilos de linguagem, o referencial ou o expressivo. As crianças com um estilo referencial utilizam frequentemente palavras que denominam objectos, por seu lado, as crianças com um estilo expressivo utilizam pronomes, expressões personalizadas e palavras funcionais. A existência de considerável variabilidade, quer ao nível qualitativo (diferentes estilos de linguagem), quer ao nível quantitativo (número de palavras proferidas), apoia uma perspectiva social do desenvolvimento da linguagem. Segundo esta perspectiva, a interacção social é considerada como o motor da aquisição da linguagem (Snow, 1989). As palavras adquirem significado através do uso constante na troca de informações sobre o mundo dos objectos e das relações sociais. É através da interacção social que a criança internaliza e desenvolve as representações mentais relativas a cada palavra.

A maioria dos investigadores no domínio do desenvolvimento da criança, defende uma visão

(*) Psicóloga. Doutoranda na Université du Québec à Montréal, Laboratoire d'Étologie Humaine, Montréal (Québec), Canadá.

(**) Psicóloga. Investigadora do Laboratoire de Ecologie Culturelle et du Développement Humain, Toulouse, França.

(***) Psicólogo. Professor Catedrático da U.F.R. de Psychologie, Université de Toulouse le Mirail, Toulouse, França

(****) Psicólogo. Professor Auxiliar do ISPA. Universidade de Investigação em Eco-Etologia.

multifacetada da comunicação precoce em que a linguagem, o comportamento não-verbal e a tonalidade afectiva são considerados meios comunicativos importantes (Trevarthen & Logotheto, 1987; Valsiner, 1987; Lamb & Wosniak, 1990). Contudo, a maioria dos estudos empíricos foca essencialmente uma só parte do sistema comunicativo, a linguagem oral, logo excluindo virtualmente todos os outros modos de comunicação. Ainda que, a linguagem oral seja fundamental para a transmissão da cultura, a tonalidade afectiva e o comportamento não-verbal são também meios poderosos neste processo, sobretudo no sentido de assegurar a troca de informação entre a criança e a mãe. Por exemplo, o mesmo tipo de informação oral é interpretado pela criança de forma diferente em função da tonalidade afectiva em que é emitida (Ratner & Settner, 1991), ou seja, esta é também importante para a manutenção e eficácia do processo comunicativo.

2. VINCULAÇÃO E ESTILOS DE COMUNICAÇÃO

Segundo Bowlby (1969), a relação de vinculação entre a mãe e a criança orienta todas as relações futuras da criança e portanto, influencia o seu desenvolvimento social e cognitivo. Entre as características principais das relações de vinculação seguras, a harmonia e a sincronia afectiva entre a mãe e a criança podem favorecer o desenvolvimento de estilos particulares de comunicação por parte da criança. Por outro lado, as crianças identificadas como tendo uma relação de vinculação segura exploram mais activamente o ambiente, um facto que pode potencialmente implicar diferenças no modo de comunicar. Os primeiros estudos sistemáticos realizados sobre esta problemática, indicam associações fracas, ou mesmo inexistentes, entre tipos de vinculação e estilos de comunicação da criança (e.g. I. Bretherton, E. Bates, L. Benigni, L. Camaioni, & V. Volterra, 1979). No entanto, o tipo de vinculação foi classificado a partir da situação-estranha (Ainsworth, Blehar, Waters, & Wall, 1978), um procedimento que restringe a avaliação de faixas etárias em que, muito provavelmente, os estilos de comunicação se definem. Este impedimento foi ultrapassado com a introdução do Attachment

Behaviour Q Sort (Waters, & Deane, 1985), instrumento que permite, não só, avaliar o tipo de vinculação de crianças mais velhas, como também, obter uma descrição pormenorizada do comportamento vinculado da criança.

Os resultados de um estudo prévio de Blicharski e Veríssimo (1992), revelaram a existência de uma relação entre o tipo de vinculação, obtido a partir do instrumento acima referido, e o estilo de comunicação da criança. Especificamente, a existência de diferenças significativas no uso da linguagem e troca de informação em função do tipo de vinculação: as crianças identificadas como seguras apresentam um estilo comunicativo efusivo e meta-cognitivo, enquanto que, as crianças identificadas como inseguras apresentam um estilo comunicativo centrado nos objectos. No presente estudo, são examinados três aspectos da comunicação mãe-criança: a linguagem oral, a troca de informação e a tonalidade afectiva. A interacção mãe-criança foi filmada durante uma sessão de jogo semi-estruturada e posteriormente codificada através de três sistemas de classificação independentes por observadores altamente treinados.

Técnicas recentes de análise das interacções sociais entre crianças recorrem a sistemas de codificação computadorizados que, ao relacionar dados obtidos através de diferentes taxonomias, proporcionam um registo comportamental mais completo da interacção social (Strayer, Moss, & Blicharski, 1989). A fusão dos três sistemas de classificação acima referidos, com base nestas técnicas e procedimentos de codificação, permite uma descrição pormenorizada e multifacetada da actividade comunicativa na diade mãe-criança, assim como, o exame da diversidade de estilos de comunicação das crianças incluídas na nossa amostra. De acordo com a perspectiva social, o desenvolvimento das capacidades comunicativas é constringido pelo meio linguístico e relacional que rodeia a criança. Especificamente, dois factores têm merecido especial atenção na literatura, o estilo comunicativo da mãe e o tipo de vinculação existente na diade mãe-criança. Este estudo explora, precisamente, o segundo factor. O seu objectivo principal consiste primeiro, na identificação dos estilos de comunicação das crianças e, subsequentemente, na avaliação da associação entre os estilos e as dimensões que

descrevem o comportamento vincutivo da criança.

3. MÉTODOS

3.1. *Sujeitos*

A amostra utilizada neste estudo é composta por 52 díades mãe-criança. Os sujeitos fazem parte de um projecto longitudinal mais vasto sobre o desenvolvimento da criança, realizado no Laboratoire d'Éthologie Humaine – Université du Québec à Montréal sob a orientação do Prof. F. F. Strayer. O objectivo principal desse projecto de investigação, consiste no estudo da influência da família e dos grupos de pares no desenvolvimento cognitivo e social da criança. A amostra inclui o mesmo número de crianças de ambos os sexos e a média de idades é de 30 meses. Em termos de estatuto socio-económico, as crianças são consideradas como pertencentes à classe média, a partir dos níveis de habilitações literárias e rendimento do agregado familiar (Strayer et al., 1989).

3.2. *Procedimentos*

As famílias incluídas nesta amostra foram visitadas no seu domicílio, quando a respectiva criança tinha aproximadamente 30 meses de idade. Durante a visita, um membro da equipa apresentou à mãe vários jogos de tipo educativo e pediu-lhe que brincasse com o seu filho(a). A sessão de jogo semi-estruturado entre a mãe e a criança foi registada em vídeo, a duração média de cada sessão foi de 1 hora e 30 minutos. A interacção mãe-criança foi codificada a partir da observação directa do vídeo, após uma sessão de treino de aproximadamente seis semanas. Um segmento de 20 minutos foi codificado por três equipas independentes recorrendo a três sistemas de classificação distintos: a taxonomia dos actos de linguagem; a taxonomia de troca de informação; e a taxonomia da tonalidade afectiva.

O procedimento de codificação é idêntico para as taxonomias de actos de linguagem e de troca de informação. Com base no procedimento de amostragem focal, dois observadores treinados codificaram simultaneamente, um o compor-

tamento da criança, o outro o comportamento da mãe. Um código identifica o membro da díade e outro código o tipo de comportamento emitido. Todos os comportamentos foram codificados e, em caso de dificuldade (por exemplo, discurso muito rápido ou ambíguo), o visionamento do registo-vídeo foi interrompido e revisto. Através da utilização de um microprocessador específico (OS3) conectado com o sistema de vídeo, o tempo real de ocorrência de cada registo de comportamento foi automaticamente gravado. No que diz respeito à taxonomia da tonalidade afectiva, o método de amostragem utilizado foi o instantâneo. O estado afectivo dos dois parceiros foi codificado, cada 10 segundos, por três observadores treinados. Embora, o procedimento seja bastante simples, optou-se pela utilização de três observadores dado ser necessário emitir um julgamento subjectivo.

3.3. *Taxonomias*

Taxonomia dos actos de linguagem: Esta taxonomia é baseada na teoria dos actos de linguagem de Searle e Vanderveken (1985) e no estudo empírico de Feider e St. Pierre (1987). A teoria dos actos de linguagem é baseada numa visão pragmática da linguagem na qual é salientado a sua função essencialmente social. A fidelidade inter-observadores foi calculada através de um kappa de Cohen (1960), em três momentos distintos, respectivamente no princípio, meio e fim da sessão de codificação. O índice manteve-se sempre superior a .85 (Feider, Blicharski, Darjan, & Strayer, 1989; Blicharski, 1991).

Taxonomia de troca de informação: Esta taxonomia complementa a anterior através da adição do conteúdo das actividades da mãe e da criança. O objectivo desta taxonomia, consiste na análise da troca de informação entre a mãe e a criança. As categorias desta taxonomia baseiam-se na literatura sobre resolução de problemas. Especificamente, tácticas e estratégias de representação são descritas em função da sua importância na prossecução de determinados objectivos. A fidelidade inter-observadores foi também calculada no princípio, meio e fim da sessão, os valores do kappa de Cohen mantiveram-se sempre acima de 0.80 (Strayer et al., 1989).

Taxonomia da tonalidade afectiva: A taxonomia da tonalidade afectiva foi desenvolvida com o objectivo de determinar o estado afectivo da criança e da mãe durante a sessão de jogo (Manikowska, 1991; Naud, 1991). É composta por uma escala de cinco níveis de afecto: (1) zangado; (2) aborrecido; (3) neutro; (4) interesse; (5) prazer. O acordo inter-observadores foi analisado através do alpha de Cronbach (1951). O valor de alpha foi sempre superior a 0.80 para cada um dos cinco graus da tonalidade afectiva (Manikowska, 1991; Naud, 1991).

3.4. *Attachment Q Sort*

Os itens foram traduzidos para francês e posteriormente retrovertidos para inglês, de forma a controlar possíveis problemas de validade da tradução. Os itens que mudaram de significado na retroversão foram alterados convenientemente. O *Attachement Q Sort*, é composto por 100 itens que descrevem o comportamento vincutivo da criança em relação à mãe. Como todos os instrumentos baseados na técnica do *Q Sort*, os itens são distribuídos numa escala de 9 pontos, de uma forma quasi-normal. Ainda que, este instrumento seja normalmente submetido à mãe, neste trabalho de investigação optou-se por utilizar observadores para evitar a subjectividade materna. Todas as descrições foram conduzidas por observadores treinados do ponto de vista teórico e técnico dos aspectos relativos à avaliação, depois de observarem cerca de 8 horas de interacção mãe-criança previamente filmada.

4. RESULTADOS

4.1. *Estilos comunicativos*

O primeiro objectivo, consistiu na sincronização dos dados obtidos a partir dos três sistemas independentes de codificação. Teoricamente, a fusão dos três conjuntos de dados proporciona 320 combinações possíveis. No entanto, uma análise descritiva preliminar revelou frequências reduzidas de ocorrência dos estados afectivos (1), (2) e (5). Face a estes resultados, foi realizada uma primeira redução dos dados. Os estados afectivos (1) zangado, (2) aborrecido

e (3) neutro, foram agrupados numa nova categoria denominada afecto baixo. Os estados (4) interesse e (5) prazer, foram agrupados numa categoria designada afecto alto. A redução da informação sobre os estados afectivos, diminuiu substancialmente o numero teórico de possíveis unidades de comportamento de 320 para 128.

4.2. *Procedimentos de fusão*

Os dados das três taxonomias foram finalmente agrupados com base no tempo de ocorrência, através de programas, em linguagem Pascal, desenvolvidos especialmente para este trabalho por F.F. Strayer. Após este procedimento, cada nova categoria de comportamento de comunicação inclui informação ao nível do tipo de acto de linguagem, tipo de troca de informação e tipo de tonalidade afectiva. Das 128 combinações possíveis, 102 foram identificadas, contudo, um grande número destas combinações ocorreram com frequências extremamente baixas. No sentido de possibilitar a continuação do trabalho, foram apenas retidos os comportamentos que ocorreram pelo menos uma vez em metade da amostragem total. Como resultado final, apenas 28 comportamentos de comunicação respeitaram o critério referido. Na Tabela 1, são apresentados a média, o desvio padrão e a soma dos 28 comportamentos.

4.3. *Estilos de comunicação*

Embora a maioria dos investigadores concorde que a descrição detalhada da natureza e diversidade do comportamento da criança deve fornecer as bases empíricas para a investigação sistemática do desenvolvimento da comunicação, não existe semelhante consenso sobre os métodos a utilizar. As análises descritivas podem ser realizadas do ponto de vista quantitativo ou qualitativo, cada uma envolvendo métodos específicos. As descrições quantitativas representam variações individuais em termos de diferenças nas dimensões estudadas. Decorrendo do modelo linear, esta técnica foca normalmente a comparação da co-variância entre escalas ou factores determinados teoricamente. Embora a perspectiva quantitativa seja importante para contrastar médias em grupos preestabelecidos, raramente

TABELA 1
Média, Desvio- Padrão e Total das Unidades de Comunicação

	Média	D.P.	TOTAL
Expressivo-Objectivo-Baixo	1.96	2.27	102.00
Expressivo-Perceptual-Baixo	4.98	4.43	259.00
Expressivo-Aprovaçãso-Baixo	1.65	2.20	86.00
Assertivo relacional-Perceptual-Baixo	1.85	2.77	96.00
Assertivo relacional-Aprovaçãso-Baixo	1.04	1.62	54.00
Pedido de informação relacional-Perceptual-Baixo	1.12	1.42	58.00
Pedido atenção/acção-Perceptual-Baixo	1.27	1.83	66.00
Expressivo-Objectivo-Alto	13.94	8.93	725.00
Expressivo- Funcional-Alto	3.38	2.75	176.00
Expressivo-Aprovaçãso-Alto	13.19	10.44	686.00
Expressivo-Tarefa-Alto	2.13	3.07	111.00
Expressivo-Distanciamento-Alto	4.37	3.19	227.00
Assertivo relacional-Objectivo-Alto	5.73	5.81	298.00
Assertivo relacional-Perceptual-Alto	14.10	10.75	733.00
Assertivo relacional-Funcional-Alto	1.02	1.38	53.00
Assertivo relacional-Aprovaçãso-Alto	8.12	10.38	422.00
Assertivo relacional-Distanciamento-Alto	1.10	1.54	57.00
Assertivo relacional-Objectivo-Alto	2.31	2.97	120.00
Assertivo relacional-Perceptual- Alto	5.02	5.02	261.00
Assertivo relacional-Aprovaçãso-Alto	1.35	1.67	70.00
Pedido Atenção/Acção-Objectivo-Alto	2.27	3.02	118.00
Pedido Atenção/Acção-Perceptual-Alto	5.38	5.46	280.00
Pedido Atenção/Acção-Aprovaçãso-Alto	1.58	1.70	82.00
Assertivo descritivo-Objectivo-Alto	1.54	1.75	80.00
Assertivo descritivo-Perceptual-Alto	4.27	5.05	222.00
Pedido de informação descritivo-Objectivo-Alto	1.56	2.32	81.00
Pedido de informação descritivo- Perceptual-Alto	2.96	3.22	154.00

Nota: o primeiro termo indica o tipo de linguagem, o segundo o tipo de troca de informação e o terceiro a tonalidade afectiva.

permite a identificação dos grupos naturais que existem na amostra.

Hinde (1983), numa crítica ao modelo linear, foi um dos primeiros investigadores a apontar as falhas inerentes à assunção de que a variabilidade existente num contínuo teórico é homogénea. Bronfenbrenner (1992), numa crítica similar, sublinhou o problema da assunção da homogeneidade da regressão na comparação entre dimensões relevantes para o estudo do desenvolvimento. Por exemplo, quando é reportado que duas variáveis estão correlacionadas

a .50, muitos investigadores assumem que este resultado é compartilhado por todos os elementos da amostra. Segundo Bronfenbrenner (1992), a magnitude da associação pode variar de forma dramática quando distinguimos as crianças com resultados de níveis alto, médio e baixo.

No intuito de superar as críticas dirigidas aos métodos quantitativos tradicionalmente utilizados no estudo da diversidade de estilos de comunicação, utilizámos uma análise de tipo qualitativo-classificatório, especificamente, a análise

TABELA 2
Médias das Unidades de Comunicação em função do Estilo de Comunicação

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo3
Expressivo-Aprovação-Baixo	-.36	-.30	0.99
Assertivo relacional-Aprovação-Baixo	-.51	-.17	1.05
Expressivo-Objectivo-Alto	.56	-.31	-0.47
Expressivo-Distanciamento-Alto	.48	-.59	0.05
Assertivo relacional-Objectivo-Alto	-.40	.64	-0.05
Assertivo relacional-Perceptivo- Alto	-.55	.61	0.03
Assertivo relacional-Funcional-Alto	-.36	.60	-0.25
Assertivo relacional-Aprovação-Alto	-.50	-.05	0.88
Pedido de informação relacional-Objectivo-Alto	-.37	.63	-0.28
Pedido de informação descritivo-Objectivo-Alto	-.04	.50	-0.62

hierárquica de clusters. Esta técnica de análise multivariada examina e revela a diversidade comportamental existente na amostra, possibilitando a identificação de grupos de crianças que utilizam os comportamentos de comunicação de forma semelhante. No cálculo da matriz de proximidades foram utilizadas distâncias euclidianas, dado que análises precedentes demonstraram ser o índice que melhor estabilizava a distribuição dos sujeitos. Através dos resultados desta análise, foram identificados três grupos, o primeiro agrupamento (Grupo 1) é composto por 21 crianças, o segundo (Grupo 2) por 18, e finalmente o terceiro (Grupo3) por 13.

4.4. *Descrição dos estilos*

Subsequentemente, foi efectuada uma série de análises de variância com o objectivo de identificar os comportamentos de comunicação que caracterizam cada grupo. Dado o elevado número de variáveis em relação ao número de sujeitos, o valor de significância foi estabelecido a $p < .005$ para todas as comparações univariadas. Como se pode verificar através da leitura da Tabela 2, dez dos vinte e oito comportamentos comunicativos diferenciam significativamente os três estilos de comunicação.

As crianças incluídas no Grupo 1, apresentam um modo de comunicação caracterizado por regulação da actividade da mãe. A análise do uso das unidades de comunicação indica que estas

crianças dominam a situação de jogo com a mãe, orientando-a constantemente para a actividade referindo factos e objectos. Breve, estas crianças comandam todas as actividades, um facto que pode indicar uma mãe desinteressada ou algo submissa.

As crianças no Grupo 2, referem frequentemente os seus sentimentos e os da mãe. O seu estilo comunicativo indica interesse e prazer na sua actividade de jogo. Estas crianças caracterizam-se por utilizar a mãe como fonte de informação acerca da actividade em curso, nomeadamente sobre a localização e funcionamento dos objectos. De um modo geral, estas crianças apresentam um estilo comunicativo expressivo e centrado nos aspectos relacionais.

Finalmente, as crianças do Grupo 3 apresentam um estilo comunicativo caracterizado por um estado emocional extremo, passando de afecto alto a baixo com extrema rapidez. Num dado momento, brincam com a mãe de uma forma exuberante, para passarem de uma forma quase imediata a darem sinais de aborrecimento. Estas crianças aprovam frequentemente o comportamento materno e pedem atenção constantemente.

Os três estilos de comunicação acima apresentados, resultam da combinação da informação proveniente dos três sistemas de classificação independentes. Através do procedimento de fusão, caracterizámos o estilo comunicativo das crianças a partir de como se sentem emocionalmente,

TABELA 3
Média, Desvio-padrão e Alpha para cada Escala

Escala	Média	D.P.	Alpha
Exploração	5.06	1.14	0.89
Resposta Diferencial	5.58	0.58	0.80
Afecto	6.79	0.92	0.76
Social	6.23	0.98	0.82
Autonomia	6.51	1.02	0.73
Percepção	5.21	0.75	0.74
Perseverança	5.70	0.69	0.63

o que fazem com os objectos e o tipo de linguagem oral que utilizam. A série seguinte de análises, foi efectuada com o objectivo de avaliar as associações existentes entre os estilos de comunicação e o comportamento vincutivo da criança.

4.5. Medidas do Attachment Q-Sort

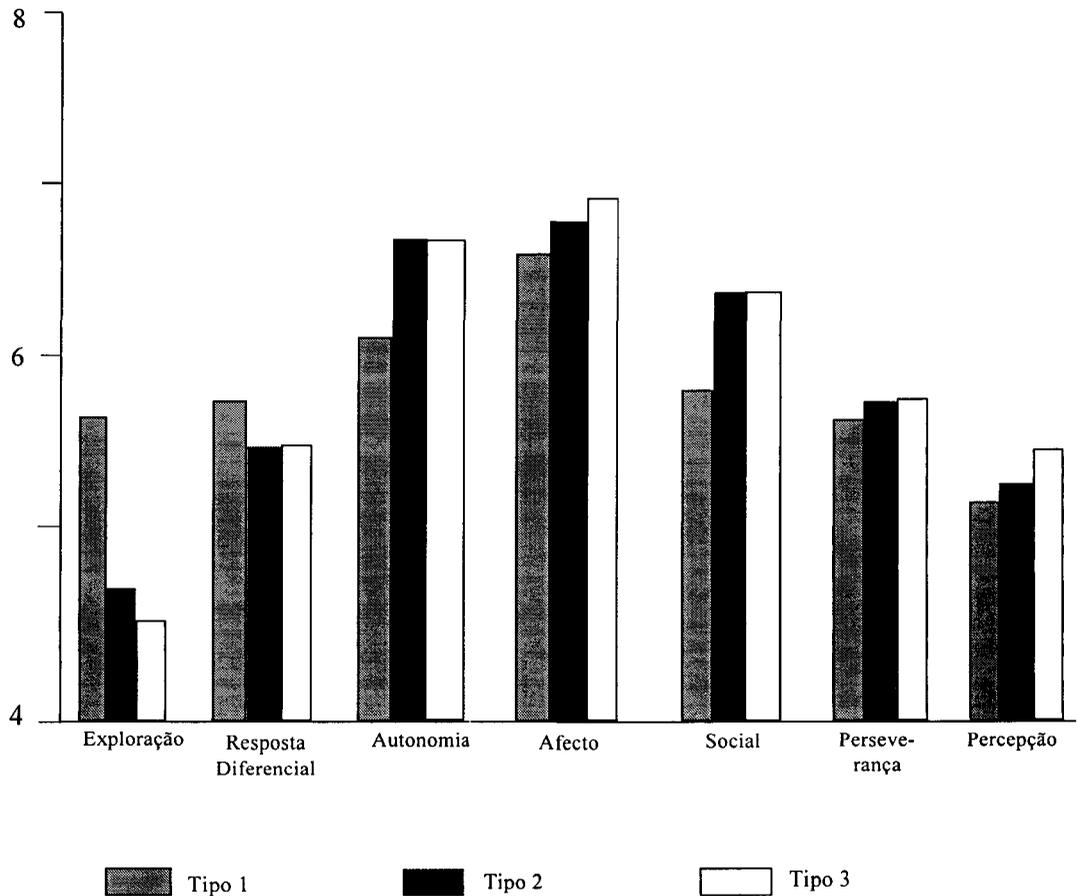
Tradicionalmente, os valores de cada sujeito são correlacionados com valores-protótipo, ou seja, que traduzem uma relação de vinculação ideal. Num estudo recente Strayer, Veríssimo, Vaughn e Howes (1995) desenvolveram oito escalas empíricas relacionadas com as áreas conceptuais elegidas na elaboração original do instrumento (Waters & Deane, 1985): 1) proximidade-exploração (que descreve o balanço entre a actividade exploratória e a procura da mãe); 2) resposta diferencial à mãe (que avalia a reacção a mãe em comparação com outros adultos); 3) envolvimento social; 4) afecto positivo; 5) autonomia; 6) percepção social; 7) perseverança; 8) uso de objectos. Apenas a escala de uso de objectos foi abandonada, uma vez que demonstrou uma coerência interna extremamente baixa. No presente trabalho, as sete escalas previamente validadas foram utilizadas para descrever a ligação mãe-criança. Na Tabela 3, são apresentados os valores da média, desvio-padrão e coeficiente alpha referentes a cada escala. De um modo geral, as escalas possuem forte coerência interna, situação similar à apresentada por Strayer et al. (1995).

4.6. Estilos comunicativos e vinculação

Para examinar a associação entre os estilos comunicativos e as escalas de vinculação, foi realizada uma série de análises discriminantes. Nestas análises, as sete escalas de vinculação foram utilizadas como preditores e os estilos de comunicação como critério. Na primeira análise global, só a primeira função discriminante foi significativa ($p < .05$), explicando 25% da variância total e classificando correctamente 45% dos casos. Em seguida, os três estilos comunicativos foram comparados dois a dois. A análise discriminante entre os Grupos 1 e 2 foi significativa ($p < .05$), explicando 20% da variância total e classificando 68% dos casos correctamente. As crianças do Grupo 1, apresentaram índices elevados ao nível da escala proximidade-exploração ($p < .05$), enquanto que, as crianças do Grupo 2 apresentaram os valores mais elevados ao nível da escala de percepção social ($p < .05$). As restantes escalas não diferenciam estes dois estilos de forma significativa. A análise discriminante entre Grupos 1 e 3 foi também significativa ($p < .03$), explicando 26% da variância total e classificando correctamente 73.08% dos casos. As crianças do Grupo 1, mais uma vez, apresentaram índices elevados ao nível da escala proximidade-exploração ($p < .05$), enquanto que, as crianças do Grupo 3 apresentaram os valores mais elevados ao nível da escala social ($p < .05$). Não foram encontradas diferenças significativas entre os Grupos 2 e 3.

Resumindo, as crianças que apresentam um estilo comunicativo regulador (Grupo 1) preo-

FIGURA 1
Médias das Escalas de Vinculação em função do Estilo de Comunicação



cupam-se em manter a proximidade com a mãe, não são sociáveis e manifestam dificuldade para notar e interpretar os sinais afectivos da mãe. Este grupo de crianças apresenta um tipo de relação insegura com a mãe, dado o elevado valor obtido na escala do balanço entre proximidade e exploração. As crianças com um estilo expressivo (Grupo 2) apresentam o valor mais elevado na escala da percepção social, isto é, são crianças que estão atentas aos sentimentos dos outros, nomeadamente da mãe. Finalmente, as crianças com um estilo afectivo oscilante (Grupo 3) são as mais sociáveis.

5. DISCUSSÃO

Este trabalho demonstra que é possível caracterizar o processo comunicativo através de três diferentes facetas, a linguagem oral, a troca de informação e a tonalidade afectiva. Através da análise hierárquica de *clusters*, foram identificados três grupos de crianças com estilos de comunicação significativamente diferentes. Estes resultados estão, até certo ponto, de acordo com a dicotomia apresentada por Nelson (1981), uma vez que foi identificado um grupo expressivo. No entanto, não foi possível identificar um

grupo referencial. Este facto vem ao encontro de críticas recentes, as quais referem que a dicotomia referencial vs expressivo não é mais do que uma flutuação transitória em vez de uma verdadeira diferença no uso da linguagem. A identificação, neste estudo, de três estilos diferentes de comunicação, indicia a existência de uma maior variabilidade ao nível dos percursos de aquisição e desenvolvimento. Este resultado pode ser explicado pela utilização de métodos de análise multivariada ou pelo nível de recolha dos dados, visto que ambos permitem captar de forma mais adequada a diversidade inerente ao processo comunicativo.

O primeiro estilo, denominado regulador, caracteriza-se pela total dominância da situação de jogo por parte da criança: é ela que dita as regras e orienta a actividade. As análises relativas ao comportamento vincutivo demonstraram que estas crianças procuram manter-se em proximidade com a mãe, factor que normalmente é associado a relações do tipo inseguro. As características que estas crianças apresentam ao nível da vinculação são também visíveis no seu comportamento comunicativo, pois mantêm a proximidade com a mãe através do controlo das actividades em que estão envolvidas. As crianças que exibem os outros dois estilos de comunicação não apresentam diferenças entre si ao nível do comportamento vincutivo, os resultados indicam que ambos os grupos mantêm uma relação segura com a mãe. O grupo de crianças com um estilo de comunicação expressivo apresenta o valor mais elevado na escala de percepção social, isto é, são crianças atentas e que conseguem interpretar convenientemente os sinais emitidos pelos outros. Esta capacidade é também visível ao nível do seu estilo de comunicação, uma vez que estas crianças se referem frequentemente aos seus sentimentos e aos da mãe. Finalmente, o grupo com um estilo comunicativo oscilante ao nível afectivo é considerado ao nível das escalas do comportamento vincutivo como extremamente sociável.

Os resultados obtidos neste estudo, revelam que as crianças com um estilo particular de comunicação apresentam diferenças na forma como se relacionam com a mãe, ou seja, indicam a existência de uma associação clara entre o modo de comunicação da criança e o tipo de vinculação estabelecida com a mãe. Na nossa opinião,

estes resultados enquadram-se na perspectiva teórica de seleccionismo social recentemente proposta por autores como Edelman (1987), Strayer (1989) e Gottlieb (1991). Segundo esta perspectiva, durante o processo de desenvolvimento o potencial comportamental, inicialmente difuso, é progressivamente estruturado por experiências individuais (Gottlieb, 1991). A interacção com parceiros familiares leva a criança a consolidar padrões particulares de participação social (Strayer, 1989). No entanto, este processo implica que modos alternativos de funcionamento estejam cada vez menos disponíveis, isto é, durante o processo de desenvolvimento existe uma perda progressiva do potencial comportamental inicial no intuito de otimizar as funções adaptativas do mesmo (Edelman, 1987). O conceito de canalização epigenética, subjacente a esta perspectiva, sugere que experiências passadas restringem a variação possível de reacção em contextos futuros, ou seja, que o passado experiencial orienta a criança a adoptar e consolidar diferentes modos de funcionamento social.

Concomitante ao interesse em descrever e classificar os estilos comunicativos da criança, existe uma preocupação fundamental em clarificar como a variação de padrões de experiência social, neste caso de vinculação, leva a criança a adoptar trajectórias de desenvolvimento específicas. Contudo, a falta de diferenças significativas a este nível entre os dois últimos tipos de comunicação indica a existência de outros factores envolvidos neste processo. Aliás, esperar que a relação de vinculação entre a mãe e a criança explicasse de uma forma inequívoca a aquisição de um estilo de comunicação particular por parte da criança, seria adoptar uma perspectiva reducionista do contexto social. Concluindo, investigações futuras nesta área devem contemplar o estudo de outros factores de ordem social e relacional que caracterizam o meio ambiente onde a criança se desenvolve.

BIBLIOGRAFIA

- Ainsworth, M.D.S., Blehar, M.C., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.

- Bates, E., Bretherton, I., & Snyder, L. (1988). *From first words to grammar: Individual differences and dissociable mechanisms*. London: Cambridge University Press.
- Blicharski, T. (1991, April). Mother-child discourse at 30 months: a bio-social analysis of early language use. Abstracts from the *Biennial meeting of the Society for Research In Child Development*, Seattle, USA.
- Blicharski, T., & Verissimo, M. (1992). Behavioral characteristics associated with maternal representations of attachment for toddlers. Abstracts from the *Vth European Conference on Developmental Psychology*, Seville, Spain.
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss, Vol I: Attachment*. New York: Basic Books.
- Bretherton, I., Bates, E., Benigni, L., Camaioni, L., & Volterra, V. (1979). Relationships between cognition, communication and quality of attachment. In Elisabeth Bates (Ed), *The emergence of symbols* (pp. 223-261). Academic Press, New York.
- Bronfenbrenner, U. (1992). The process-person-context model in developmental research: Principles, applications and implications. Oral communication at the *Symposium Québécois sur L'enfance et la famille*, École de Pshychologie de l'Université de Laval (Québec), Canada.
- Chomsky, N. (1975). *Reflections on Language*. New York: Random House.
- Cohen, J. (1960). A coefficient of agreement for nominal scales. *Educational and Psychological Measurement*, 20, 37-46.
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- Edelman, G.M. (1987). *Neural Darwinism: The theory of neuronal group selection*. New York, Basic Books.
- Feider, H. & Saint-Pierre, M. (1987). Elementary school children's pragmatic skills: what children learn between five and ten. *Lenguas Modernas*, 14, 57-68.
- Feider, H., Blicharski, T., Darjan, D., & Strayer, F.F. (1989). Observer la communication mère-enfant en milieu naturel: étude exploratoire étholinguistique. In C. Garnier (Ed.), *Observation. Journée sur l'observation* (pp 192-210). Montréal: CIRA-DE.
- Gleitman, L., Newport, E., & Gleitman, H. (1984). The current status of the motherese hypothesis. *Journal of Child Language*, 11, 43-79.
- Goldfield, B.A. (1987). The contributions of child and caregiver to referential and expressive language. *Applied Psycholinguistics*, 8, 267-280
- Goldfield, B. A. & Snow, C. E., (1985). Individual differences in language acquisition. In J. B. Gleason (Ed), *The development of language*. Columbus: Merrill.
- Gottlieb, G. (1991). Experiential canalization of behavioral development: Theory. *Developmental Psychology*, 27, 4-17.
- Hinde, R.A. (1983). *Primate social relationships: An integrated approach*. Oxford: Blackwell Scientific Publications.
- Lamb, S., & Wosniak, R.H. (1990). Developmental co-construction: methateory in search of method (Review of child development within culturally structured environments). *Contemporary Psychology*, 1-2, 835-854.
- Lenneberg, E.H. (1967). *Biological foundations of language*. New York: John Wiley & Sons.
- Manikowska, M. (1991). *La Representation maternelle de l'attachement primaire et la dynamique socio-affective*. Unpublished Ph.D. Thesis. Université du Québec à Montréal, Montréal, Canada.
- Naud, J. (1991). *Caractéristiques individuelles et régulation socio-affective à la fin de la prime enfance*. Unpublished Ph.D. Thesis. Université du Québec à Montréal, Montréal, Canada.
- Nelson, K. (1981). Individual differences in language development: Implications for development and language. *Developmental Psychology*, 17, 170-187.
- Piaget, J. (1952). *The origins of intelligence in children*. New York: International University Press.
- Rattner, H., Settner, L. (1991). Thinking and feeling: putting humpty dumpty together again. *Merril Palmer Quarterly*, 37, 1-26.
- Searle, J.R., & Vanderveken, D. (1985). *Foundations of Illocutionary Logic*. Cambridge University Press.
- Snow, K., (1989). Sentences are not enough. In M., Bornstein, & J. Bruner (Eds.), *Interaction and Human Development* (pp. 120-144). Hillsdale, New Jersey: Lawrence Earlbaum.
- Strayer, F.F. (1989). Co-adaptation within the peer group: a psychobiological study of early competence. In B. Schneider, G. Atilia, J. Nadel, & R. Weisman (Eds.) *Social Competence in Developmental Perspective* (pp. 145-174). Dordecht, Netherlands: Kluwer Academic Publishers.
- Strayer, F.F., & Moss, E. (1989). The co-construction of representational activity during social interaction. In M.H. Bornstein, & J.S. Bruner (Eds.), *Interaction in Human Development* (pp. 173-196). Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Strayer, F. F., Moss, E., & Blicharski, T. (1989). Bio-social bases of representational activity during early childhood. In L.T. Winegar (Ed), *Social interaction and the development of children's understanding* (pp. 21-44). Norwood: Ablex.
- Strayer, F., Verissimo, M., Vaughn, B., & Howes, C. (1995). A quantitative approach to the description and classification of primary social relations. In E. Waters, & B. Vaughn (Eds), *Primary attachment*. Monographs of Child Development, University of Chicago Press.

- Trevarthen, C., & Logotheti, K. (1987). First Symbols and the Nature of Human Knowledge. In J. Montagnero, A. Tryphon, & S. Dionnet (Eds.), *Symbolism and Knowledge, Cahier No. 8*, (pp. 65-93). Geneve: Fondation Archives Jean Piaget.
- Valsiner, J. (1987). *Culture and the development of children's actions*. Chichester, U.K: Jonh Wiley & Sons.
- Waters, E., & Deane, K. (1985). Defining and assessing individual differences in attachment relationships: Q-methodology and the organization of behavior in infancy and early childhood. In I. Bretherton, & E. Waters (Eds.), *Growing points in attachment theory and research* (pp. 41-65). *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 50 (1-2).

RESUMO

A maioria dos investigadores, no domínio do desenvolvimento da criança, defende uma visão multifacetada da comunicação precoce em que a linguagem, tipo de informação e tonalidade afectiva são considerados meios comunicativos importantes. Contudo, estudos empíricos sobre a comunicação mãe-criança raramente examinam em simultâneo estes três aspectos do processo comunicativo. No presente estudo, 52 díades mãe-criança foram filmadas em casa durante uma sessão de jogo semi-estruturado. Os dados obtidos a partir de três taxonomias (actos de linguagem, tipo de informação e estado afectivo) foram relacionados com base no tempo de ocorrência. Análises hierárquicas de *clusters* dos índices obtidos revelaram três estilos comunicativos. As crianças do primeiro *cluster* orientam a actividade da mãe; as crianças do segundo *cluster* centram-se na actividade de jogo; e as crianças do terceiro *cluster* apresentam um estilo comunicativo ambivalente ao nível afectivo. Subsequentemente, as medidas de vinculação foram utilizadas

com preditores dos estilos comunicativos. Análises discriminantes revelaram que as crianças do primeiro cluster apresentam os valores mais elevados na escala de exploração-proximidade. Estas crianças, alternam a sua actividade de exploração com o olhar para a mãe, um padrão também visível no seu estilo comunicativo. Globalmente, os resultados demonstram a existência de uma associação entre os estilos comunicativos e o tipo de vinculação mãe-criança.

ABSTRACT

Most developmental researchers endorse a multifaceted view of early communication, where language, information-exchange and affective tone contribute concurrently to the ongoing construction of shared meanings. However, empirical studies of mother-child communication have seldom succeeded in simultaneously treating these aspects of the communication process. In this study, 52 mother-child dyads were filmed during semi-structured play at home. Data from three independent coding procedures (speech acts, information content and affective states) was merged on the basis of onset time. Cluster analyses using these merged indices revealed three primary communicative styles. Children in the first cluster were orienting maternal behaviour to the activity. Children in cluster two were involved in the play activity. Finally, children in cluster three presented an ambivalent communication style. Subsequently, observer based attachment measures were related to the child communication styles. Discriminant function analyses showed that cluster one children presented the highest values on the exploration-proximity balance scale. These children balance their exploration activity with looking to mother; a pattern which is also visible at the communication level. Taken together these findings provide evidence for a link between mother-child relationship and diversity in communicative styles of 30 month old children.